



LISBOA, 22 de Maio de 1914

SENTIDA HOMENAGEM DE "O THALASSA"



A' memoria do major Eduardo Miguel Correia
(Assassinado na Covilhã)

RITUAL DA C. P

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA

«—Carbonaria! Oigo fallar em Carbonaria muitas vezes, mas nunca a vi! Cá em Lisboa é coisa que não existe.

(Declaração do sr. Bernardino Machado á comissão dos catholicos de Coimbra).

Como complemento dos documentos publicados no nosso numero de 24 d'abril ultimo, temos a honra de offerecer a Sua Cordeal Hypocrisia em resposta ás suas palavras acima transcriptas, mais este pár d'olhos...



RITUAL DA C. P

Auctorisado pela V. Joven Portugal
DECORAÇÃO DA CH.

Na parede do fundo um triangulo invertido, contornado a branco, tendo ao centro as iniciaes C. P. Sobre o triangulo, uma estrella chamejante de cinco vertices. Sobre a meza da presidencia, que é forrada de preto, estão tres velas e um machado.

Na sa'a apnas tres PP., cujos lugares estão dispostos em triangulo, e que são o P., Presidente, o P., Introdutor e o P., Observador.

Se as reuniões se effectuarem no campo, o Presidente deverá estar junto d'uma grande arvore onde serão afixados o triangulo e a estrella, ou simplesmente esta ultima. Nas iniciações tomarão as precauções necessarias para não serem reconhecidos pelos neophitos.

Abertura dos trabalhos

PRESIDENTE—A' ordem, meus PP. ! P. Observador, onde se reúnem os Carbonarios?

OBSERVADOR—Ninguem o sabe.

PRESIDENTE—N'esse caso preparem-se que a Carb. vae reunir. Está aberta a sessão.

Encerramento dos trabalhos

PRESIDENTE—A' ordem, meus PP. ! P. Observador, ouves algum ruido suspeito?

OBSERVADOR (Depois de abrir a porta e escutar)—Não, P. Presidente, rodeia-nos um silencio absoluto.

PRESIDENTE—Ainda bem. Protege-nos a nossa estrella. Que ella nos guie sempre, e auxilie a bem conduzir os trabalhos da Carb. Felicidade meus PP. Está encerrada a sessão.

Iniciação

O P. Apresentante entra trazendo a fotografia do candidato, e uma declaração assignada momentos antes por este. Depois o comité examina a fotografia, sabe para se fazer acompanhar do candidato, e dar-se começo á iniciação. A sala fica completamente ás escuras.

APRESENTANTE (acompanhado do candidato que vem desven-

dado, bate á porta d'um modo convencional, e diz): Desejo comunicar com a invisivel Carb.

(A um signal do Presidente, a porta abre-se vagarosamente e sem ruido).

PRESIDENTE—Entra.

APRESENTANTE—(para o candidato). Entre e não se assuste. (Para o Presidente): Pr. Presidente, ser-me ha permitido falar com os homens que tudo sabem e que tudo vêem?

PRESIDENTE (apoz um momento de silencio)—Fala.

APRESENTANTE—Pr. Presidente, acompanha-me um amigo que deseja sér iniciado no nosso gremio.

PRESIDENTE (bruscamente)—E como poudesse esse homem pensar em querer ser iniciado nos segredos da Carb.? Cuida-do, meus P. e que todas as precauções sejam tomadas.

OBSERVADOR (agarrando no braço do candidato, ao mesmo tempo que lhe encosta ao ouvido o cano d'um revolver)—Podeis estar tranquilo P. Presidente.

PRESIDENTE—No cano de revolver que sentes junto do teu ouvido, está a garantia de que nada poderás contra nós. Não penses, portanto, em nos atraiçoar.

APRESENTANTE—P. Presidente, este homem é da minha confiança.

PRESIDENTE—N'esse caso P. Introdutor, cumpre o teu dever. (O P. Introdutor algema os pulsos do candidato, desviando-se, concluida esta operação, com o P. Observador). O grilhão que te aperta os pulsos, tem entre nós a significação de que—é um escravo dos inimigos do Povo todo aquelle que não pertence á Carb. Agora vão começar as provas da tua iniciação. Apellamos para a tua sinceridade, afim de responderes simplesmente e sem rodeios ás perguntas que te vão ser feitas. Diz-me: A que obedece a tua resolução de queres entrar para a Carb.? (Aguarda a resposta do candidato, e successivamente da mesma forma). Ninguem te suggestionou para entrares n'esta Associação? Vens então livre e espontaneamente, sem coação de especie alguma?

(Nesta altura serão feitas ou pelo P. Presidente ou pelos demais PP. Indicadores, outras perguntas taes como: sobre o seu passado politico; inquirição da orientação dos clubs em que tenha estado filiado; religião, instrução, estado social do paiz e maneira de o remodelar n'um sentido melhor, etc.)=(Depois de concluir o interrogatorio):

PRESIDENTE—Bem: Vaes ouvir quaes são os deveres e obrigações que cabem aos que entram para o nosso gremio. P. Observador, diz quaes são os deveres!

OBSERVADOR—Protege os consocios quando precisem do seu auxilio. Obdecer sem hesitação ás ordens emanadas dos Corpos Superiores. Ter a força precisa para guardar um segredo. Informar a Associação de tudo quanto souber e que a possa interessar. Ser tanto ou mais dedicado á A. sociedade como á pessoa a quem mais estima.

PRESIDENTE (ao candidato)—Conformas-te? (Depois da resposta d'este, para o P. Observador): Diz agora quaes são as obrigações.

OBSERVADOR—E' terminantemente prohibido pertencer a qualquer outra organização politica, de caracter mais ou menos secreto, salvo a Maç.; citar nomes de consocios; indicar as casas onde se effectuam reuniões ou iniciações e a maneira como estas são feitas; ensinar os signaes e palavras da Ordem, e divulgar a extranhos ou aos proprios filiaidos o que se passa na Associação. E' igualmente prohibido dar-se a conhecer sem um motivo de força maior a qualquer membro da Carb.

PRESIDENTE—Sentes-te com a força necessaria para cumprir tudo quanto tens ouvido? (Se a resposta é afirmativa): Então grava bem na memoria as palavras que vou dizer-te e que são o resumo das nossas leis. Escuta bem. Essas palavras, são:

Dedicção

Segredo

Obediencia

Ouviste bem?... P. Introdutor, em que incorre o que não cumprir o preceituado, nas nossas leis?

INTRODUTOR—O que não fór dedicado, será banido. O que não guardar segredo, será perseguido. O que não obdecer, será punido.

PRESIDENTE—Prestaste atenção? E insistes em pertencer á nossa Associação? Pensa bem na resolução que vaes tomar. Ainda estás a tempo de desistir.

(Se o candidato insiste em entrar para a Ordem, o Presidente diz):

Cumpra-se a tua vontade. (Batendo uma pancada para signal). Preparem-se para ouvir o solemne compromisso de honra que o candidato vai prestar. Tirem-lhe as algemas. (Os PP... presentes aproximam-se do candidato). Façamos a corrente.

(O Presidente agarra, respeitosamente, com a dextra e a sinistra, as mãos direita e esquerda do candidato. O P... Observador, segura com as duas mãos o braço direito do candidato. O P... Introdutor, idem, segurando-lhe o braço esquerdo. O P... Apresentante, colocando-se pela retaguarda e pelo mesmo processo, agarra-lhe os hombros. Concluido isto, e para que o candidato repita, o Presidente diz o seguinte:

Compromisso

Comprometo-me, de minha livre e espontanea vontade, pela minha honra de homem de bem, a guardar o mais sagrado e absoluto segredo, a obedecer ás ordens Superiores da Associação, a proteger nos limites do possível os companheiros e a defender com a minha vida a Patria, a Republica e a Carb... Que eu seja severamente punido se faltar a este compromisso. (Desmanchando a corrente).—Agora recomendo-te que apagues da memoria a casa onde foste iniciado, e o timbre das vozes que feriram os teus ouvidos. P... Introdutor, que desejas?

INTRODUTOR—A consolidação da Republica.

PRESIDENTE—Qual é o ideal que nos liga?

INTRODUTOR—O Ideal da Carb..., o qual está acima de todos os ideaes.

PRESIDENTE—Qual é o ideal da Carb...?

INTRODUTOR—O bem estar do povo.

PRESIDENTE—Onde trabalha a Carb...?

INTRODUTOR—Em toda a parte.

PRESIDENTE—Ouviste?! Nunca te esqueças de que a Carb... está em toda a parte. P... Observador, que voz resôa na Fl... contra os traidores?

OBSERVADOR—A voz lugubre da Justiça.

PRESIDENTE—Porque a Carb... está em toda a parte, e na imensa Fl... que é a nossa habitação, resôa sempre a voz da Justiça, eu faço votos para que nunca em teu espirito se aceite a ideia de nos traiçoaes. P... Apresentante, Saude e Felicidade para ti e para o teu companheiro.

APRESENTANTE—Saude e Felicidade para ti e para todos os carb...

(Ainda mesmo que não seja admitido, n'esta altura o Presidente entrega a fotografia ao candidato).

PRESIDENTE (dando uma pancada)—Faça-se a luz.

Todos os PP... iniciadores sahem imperceptivelmente da sala, enquanto o Apresentante, que fica só com o candidato, acende as velas o mais vagarosamente possível.

Sobre a mesa, atravessada por um punhal, está uma folha de papel carregado de luto, com o nome do iniciado escripto a tinta vermelha. Em seguida o Apresentante aproxima-se com o iniciado da porta da sala por onde entraram. N'esta, encontra-se pregada outra folha de papel, onde se lê em grandes caracteres impressos a vermelho, o resultado da iniciação assinado pelo comité iniciador.

Este impresso é enviado à A... V... juntamente com a declaração.

O Apresentante ensina, depois, ao novo carbonario, os signaes e palavras da Ordem, bem como a alvorada.

N. B.—E' expressamente prohibido fazer mais de tres iniciações na mesma sessão.

Afim de evitar qualquer desastre, recomenda-se o maximo cuidado na inspecção do revolver, que deve estar descarregado.

Este ritual foi entregue á responsabilidade de F...

Presidente da ...

V...

B...

Carb...

Ch...

Traç... em Jerusal. m. no Gr... Firm... da Maç... Fl... Portugueza, aos 15 de Dezembro de 1910.

UMA CARTA

Do nosso prezado amigo sr. Fausto Villar, recebemos uma carta que a falta de espaço não nos permite publicar no presente numero, o que faremos no proximo, d'O Thalassa.

A Monarchia para breve ...

Os seus trabalhes preliminaes

A Monarchia assim que for restaurada tem de empregar os seus primeiros esforcos em alguns urgentissimos trabalhes preliminaes, antes de se dedicar aos graves e importantes problemas nacionaes. O Thalassa no intuito de facilitar essa tarefa registará n'esta secção o que a Monarchia tem a fazer logo d'entrada para purificar o ambiente...

II



Espalhar alguns kilos de pós Keating por toda a cidade...

«ARCADES AMBO»

Está ainda na memoria de toda a gente aquella celebre sessão da camara dos deputados em homenagem ao famoso Homero, e em que o leader democratico pronunciou um dos seus mais eloquentes e inflamados discursos.

De salvador da republica para cima tudo lhe chamaram e, se o não proclamaram santo foi, porque a isso se oppunham os principios de *penso-livre* professados pela rodrigacea assembleia.

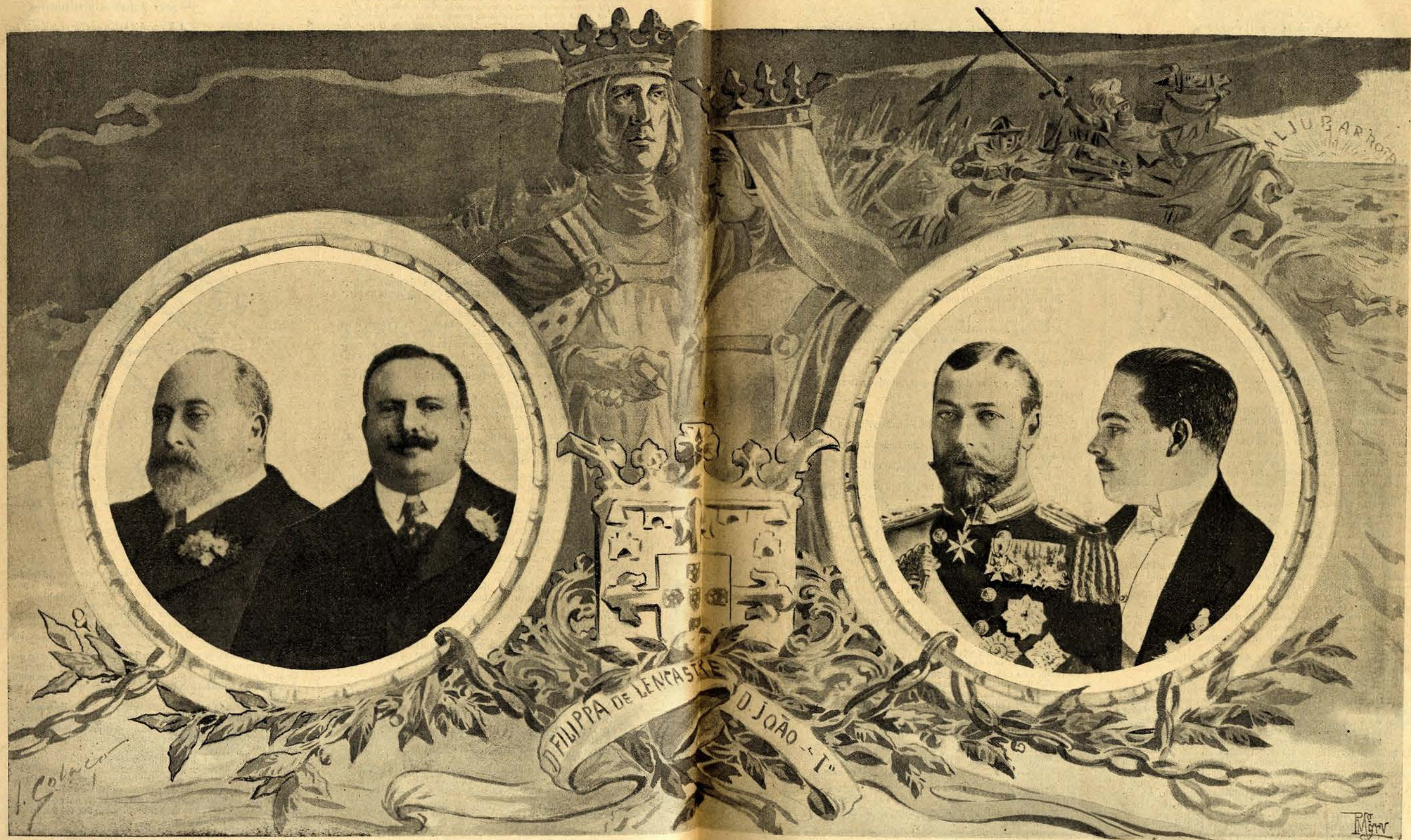
Poucos dias passados, Homero punha a descoberto o diabolico plano executado de camaradagem com Eloy e Scevola. Homero passou para os seus panegyristas a ter todas as qualidades que lhe tinham reconhecido... viradas do avesso! O heroe tinha caido!

Alfonso Costa o grande estadista, o inventor do *superavit*, o maior financeiro do Mundo, tambem teve agora a sua sessão de homenagem no Colyseu, onde foi glorificado pelos mesmos cantores que glorificaram Homero, o infeliz pretendente ao Alfeite!

Succede porém que, poucas horas depois, elle, o grande ministro das finanças que tão apertadas malhas soube tecer para apanhar dinheiro ao contribuinte, erigidas de penalidades para os remissos, é accusado de se ter eximido ao devido pagamento de uma contribuição por meio de uma falsa escriptura de compra e venda de um predio que lhe foi doado pelo seu *ex-alter ego* Grand-lla!

Mas, este heroe não cael Lá está a estatua de prata para lhe garantir a grand-za e o sr. Serzedello Correia, brasileiro, para lhe garantir o patriotismo.

As verdadeiras alianças de Portugal com a Inglaterra (A proposito do indulto Oliveira Coelho)



Uma aliança iniciada nos campos d'Aljubarrota e firmada na união de dois corações não podia deixar de fazer vibrar em unisono, as almas dos dois Povos — God save the Kings!

QUADROS DA MINHA TERRA

(1.º EPISODIO)

A família Silverio

III

(Conclusão)

A D. Olympia, ainda commovida pelo incidente da creada, segredava á mulher do major:

—Ai! minha boa D. Engracia, ainda tenho o coração aos pulos... Dão cabo da gente estes estafernos!...

—E o peor é que não podemos passar sem ellas—sentenciou a mãe Arneiro bufando o côa.

O Flaviano, sentado entre a Tátá e a filha do major, dizia gracinhas fazendo rir muito as pequenas.

—Ai! este seu filho está mesmo impossivel sr. Silverio—exclamava a Arneiro, sentando-se toda na cadeira n'um riso forçado.

—Filho de peixe...

—Ora, coitado!—atalhou a D. Olympia censurando a intenção conquistadora do esposo.—Peixe é cada um na sua casa com a sua mulher e os seus filhos.

A do major achou muito espirito e engasgou-se com uma migalha.

—Mais uma chavenasinha sim, sr. major?—offereceu obsequiosa, a tia surda.

—Por excepção, minha senhora, por excepção, porque já cá tenho a minha conta.

O bule tinha só meia chavena, aguada, sabendo a fumo.

—O' Rosa!... Drita mais agua...

—Isso é se a tiver. Já beberam quasi um pote...

A D. Olympia mord-u o beiço, o Silverio olhou a esposa e o Flaviano sorriu para a Rosa.

Para acalmar aquella nova tempestade imminente, a Tátá pediu ao sr. major que contasse uma das suas historias.

—Ora, já todos as ouviram...

—Isso não é razão. Nunca é de mais, sr. major, ouvir coisas tão bellas...—appoiu com galanteria a Mattos Arneiro, que tinha vaidade em ser bem fallante.

—Se querem?...

O Flaviano bocejou e a D. Geneveva apurou o ouvido.

—Tinha eu os meus trinta annos, e havia pouco tempo ainda que tinha desposado aquella senhora—e o major com um gesto superior indicou a esposa que, com as mãos cruzadas sobre o ventre, saborava os ultimos goles da sua chicara.—Uma ordem inesperada do ministro da guerra fez-me partir para a Africa. Não lhes descreverei o que foi essa scena dolorosa para o meu coração de esposo e do pae, porque a Engracia já estava de esperanças...

—Então Coelho, olha as peqúenas—recomendou pudicamente a esposa.

As meninas baixaram os olhos e a tia Geneveva suspirou.

—Quando cheguei á Africa—proseguiu o major—tive que marchar para o interior...

—Credo! Que medo!...

—Uma noite—fazia um vendaval desfeito!—senti umas pancadas á porta da minha cabana. Quem é?—perguntei—A resposta que obtive foi um silencio enigmático.

—O' sr. major, não dramatise tanto, pediu arrepiada a Celeste Arneiro. Já estou toda em pelle de gallinha.

O major afastando a cadeira, ergueu-se tragico e soberbo.

—Espreitei. Era um leão!

—De carne e osso, sr. major?—perguntou incredula a tia surda.

—Então de que havia de ser, Geneveva?—illucidou e D. Olympia.

—Ora essa! podia ser de papelão, só para assustar...

—Não, senhora D. Geneveva, nas selvas africanas tudo é realidade. Olhei o bicho pelo postigo e lembrei-me immediatamente da Engracia, que tão longe de mim, aguardava o momento de ser mãe, sem que eu, talvez, chegasse a ser pae.

Pela face da esposa do major correu uma lagrima.

—Então, sr.ª D. Engracia, não se commova. Já passou tudo felizmente...—animou o sr. Silverio.

—A situação era desesperada: ou o leão me matava a mim ou eu matava o leão. Resolvido a tudo, peguei n'um punhal (e o major cheio de entusiasmo, agarrou n'uma faca dirigindo-se para a porta da casa de jantar). O bruto continuava a arranhar na cabana. Então, agachando-me junto da porta abria-a de repente e zás, n'um pulo...

E o major dando um salto, foi cair em cima da Rosa que n'esse momento entrava com uma rima de pratos.

—Arre! bruto!... Se eu agora fizesse tudo isto em cacos quem é que pagava?...

—Bem, bem, não se partiu nada. Não tem importancia...—gritou logo o Flaviano.

O major muito formalizado com o epitteto, foi sentar-se.

—E o leão?

—Já lá não estava.

—Ah!

—Mas no dia seguinte foi encontrado morto a trinta metros da minha cabana. Parece que fallou de susto.

Como sempre toda a assistencia ficou muito admirada e os comentarios surgiram de todos os lados, affirmando a tia Geneveva que o «bruto vendo-se perdido provavelmente tinha-se suicidado».

A campainha da porta tenu forte.

—Deve ser o Mattos. Já vão sendo horas.

—O' Rosa, olha que estão batendo—esgançou-se a D. Olympia.

A creada foi abrir. Era realmente o sr. Mattos Arneiro.

O sr. Silverio correu ao seu encontro.

—Desculpem-me vir tão tarde, sim? Mas não tenho um minuto de meu. O ministro...

E o sr. Mattos Arneiro sentando-se com ares superiores, começou contando confidencialmente os multiplos trabalhos politicos que n'aquelle momento asseberbavam o seu espirito de collaborador indispensavel nos grandes problemas sociaes.

—Sem mim, não faz-nada,—concluiu por fim.

—Coitado! Deve andar fatigadissimo.

—O' Mattos, olhe que o espirito tambem precisa de distracção, allirmou o sr. Silverio. Você não deve extenuar-se assim tanto. E' a patria que o exige...

O Arneiro impertigou-se mais e a D. Conceição, orgulhosa, segredou á D. Olympia:

—Se não fosse elle, não sei já onde estaria tudo isto...

No relógio bateu uma hora.

—Ih! que tarde!...

—Vamos meninas. Vão-se arranjar.

A Celeste aproveitando o ensejo espreitou na janella da sala com uma vaga esperança de que o Arneiro lá estivesse, mas só o guarda nocturno, gordo e atarracado se bamboleva no passeio fronteiro.

No corredor as senhoras já embrulhadas nos abafos, bejocavam-se muito, despedindo-se.

—Até quinta-feira, sim?

—Adeus, amorzinho?

—Olha, o Tatá, vaes amanhã á baixa?—gritava a do major, da porta da rua.

—Talvez. Se passares pelo Guimarães ás 3 horas, olha para dentro. Não te esqueças...

—Vá-se embora D. Olympia, olhe que está frio.

—Boa noite!...

O major puxou a porta com força e o predio estremeceu. A' frente as meninas seguiram cochichando a respeito da Tátá.

—Está tão ridicula, pois não está?

—Ai filha, ih! Jesus, que enjoativa.

—É aquella da manteiga, D. Conceição, que me diz?

—Olhe D. Engracia, Deus me livre de levantar falsos testemunhos, mas o chelique da creada tem mysterio. Quem sabe o estado em que a pobresinha estará... A outra que lá esteve antes d'esta, morreu anemica...

—Da fome que lá passou, não tenha duvida, minha D. Engracia. Ainda a semana passada, eu vi...

E o rancho seguiu muito embaçado pela rua fóra cascando na D. Olympia e na Tátá, emquanto no segundo andar do bairro Andrade, a familia Silverio reunida em conclave na casa de jantar, ria a bom rir «do parvo do Mattos e da blusa da D. Conceição».

—São muito disfructaveis!...

—E depois isto da gente ter que os sustentar sempre que cá veem, com chá, bolos e assucar...

—E' uma renda! Ah! mas na mantiga já lhes puz ponto. Que vão encher a barriga para casa. Ora os gulosos.

E a familia Silverio, resolveu que na quinta feira seguinte tambem não daria assucar.

FIM DO PRIMEIRO EPISODIO

No proximo numero 2.º episodio:

AS COMPRAS

QUANTO PEOR...

Mais cordalidade e pacificação na recita de caridade no theatro D. Maria.

Achamos bem. E achamos ainda melhor a attitude dos *republicanos conservadores* (!?) na imprensa e no parlamento. Essa então, é de a gente fazer *chi-chi*... em cima d'elles!...



Album dos presos políticos

XI

1.—LUIZ ANTUNES DE LEMOS

—Estudante de Direito na Universidade de Coimbra e um dos mais brilhantes talentos da actual geração académica. Preso por suspeitas de implicação no chamado *complot* de Coimbra em cuja Penitenciaria esteve detido desde 19 junho de 1911 até 22 d'abril de 1913, sendo n'esta data julgado e absolvido, por falta de provas. Advogados: drs. Antonio Osorio e Arnaldo Monteiro

2.—Padre ANTONIO LUIZ D'OLIVEIRA.—Alumno distincto da Faculdade de Direito e preso tambem sob a accusação de estar implicado no *complot* de Coimbra. Deu entrada na Penitenciaria d'aquella cidade em maio de 1911 sendo d'ali transferido, por doença, para os hospitaes: Militar de Coimbra e Civil da Universidade onde esteve até a data do seu julgamento em 22 d'abril de 1913. Esteve incommunicavel durante 26 dias sendo absolvido por absoluta falta de provas apoz 33 mezes de perseguições e captivo. Advogado: dr. Gaspar d'Abreu Lima.

3.—AUGUSTO CESAR BOLOTINHA.—Estudante de Direito na Universidade de Coimbra, onde tem dado brilhantes provas de talento.

Preso a 19 de junho de 1911 por suspeitas de connivencia no *complot* de Coimbra sendo posto em liberdade depois de julgado no tribunal militar d'aquella cidade, que o

absolveu. Cumprin todo o tempo de prisão na Penitenciaria e foi novamente detido em janeiro de 1914 por ter facilitado a fuga dos seus companheiros de carcere os srs. D. Vasco da Camara (Belmonte), Major Montez, dr. Cordeiro Ramos, Tenente Ferreira, etc.

Advogado: dr. Macario da Silva.

4.—HORACIO ROBERTO SALDANHA.—Ex-soldado da Guarda Municipal do Porto. Preso pela primeira vez no Porto em setembro de 1911 sendo transferido a bordo do S. Gabriel para o forte de Caxias d'onde sahiu em dezembro do mesmo anno, sem culpa formada. Perseguido, exilou-se em Hespanha onde fez parte das forças realistas até ao combate de Chaves. De regresso a Portugal foi novamente preso e condemnado no tribunal militar de Braga depois de 51 dias de incommunicabilidade. Posto em liberdade pelo decreto de fevereiro de 1914. Defensor: officioso.

Homenagem a Moreira d'Almeida

Conforme tínhamos anunciado, a inscrição para o tinteiro de homenagem ao eminente director d'*O Dia*, terminou no passado dia 2, continuando *O Thalassa* a inserir as listas que lhe tem sido remetidas. Roga-se a todas as pessoas que ainda tenham algumas em seu poder, a fineza de as enviarem com a maior brevidade para a redacção d'este jornal, rua da Rosa, 162, 1.º D.

Lisboa e redacção d'*O Thalassa*, 8 de maio de 1914.

A COMISSÃO,

Conde de Sabugosa.
Conde de Tarouca.
Marquez de Ficalho.
João Costa.
Jorge Colaço.
E. Severim de Azevedo (Crispim).

Transporte.	1.310\$260
J. S. Torres	\$100
João do Amaral Abranches Pinto	\$100
Francisco de Paula Leite	\$500
Um antigo Governador Civil da Monarchia	1\$000
Lista n.º 32—Villa Meã.	12\$500
Lista n.º 33—Amarante.	13\$020
João Alberto Carlos Coelho da Fonseca—Lisboa.	\$500
Lista n.º 34	46\$000
A transportar.	1.383\$980

Lista n.º 32— Joaquim Cardoso de Carvalho, 500. Um thalassa, 500. Manuel d'Oliveira Carvalho, 250. Antonio d'Oliveira Carvalho, 250. Carlos Alberto Rebello de Pintos, 500. Torquato Teixeira Alves, 500. Archangelia Lencastre, 200. Francisco de Vasconcellos, 500. Anna de Vasconcellos Lobo, 500. Camilla de Vasconcellos, 300. Maria da Graça, 300. Maria Leonor de Vasconcellos, 500. Ignez de Vasconcellos, 500. Manuel de Vasconcellos, 500. José Joaquim da Costa Pintos, 100. José Pinto Rego, 100. Joaquim Bessa de Magalhães, 200. Estevão Teixeira de Bessa, 100. Luiz Lencastre, 100. Lourenço d'Oliveira Carvalho, 200. Bruno José Taveira, 200. Manuel Teixeira de Carvalho, 100. P. José de Barros Freixe, 500. Antonio Teixeira Alves, 500. P. Claudino Augusto da Costa, 200. Francisco Cardoso, 100. José Ferreira, 200. Rita de Jesus Ribeiro, 500. Dr. Torquato Brochado, 500. Luiz Maria de Mattos, 500. José Emydio de Sousa Cardoso, 1\$000. Joaquim Rebello de Bessa, 200. Elvira de S. Soares Brochado, 500.—Total 12\$500 réis.

Lista n.º 33—Arthur Augusto de Freitas Coutinho, 200. Camillo Augusto R. de Freitas, 500. Abilio Telles, 200. Antonio Annibal F. Coutinho, 600. Rosa Freitas da Silveira, 600. Antonio Emilio da Costa, 100. José Damazio Pinto de Paiva, 500. José Justino de Sampaio, 500. Joaquim Augusto da Silva, 200. Albano Augusto R. de Freitas, 200. Custodio José de Sousa, 500. Professor primario de Vianna, 200. Joaquim Antonio de Carvalho, 200. Henrique Rebello de Carvalho, 200. Antonio de Souza Pereira, 500. Clarice Freitas Rebello, 200. Beatriz Freitas Coutinho, 500. Anonymo, 200. Anonymo, 200. Balbina Rebello de Freitas, 300. Antonio A. Freitas da Silveira, 300. Antonio Alves da Silveira Pinto, 600. Abbadé de Villar, 200. Rodrigo Telles de Faria, 200. Christovão Vieira de Melo C. Osorio, 200. Alfredo Augusto Teixeira de Carvalho, 500. Anonymo, 120. Padre Miguel da Costa Oliveira, 500. Antonio T. Mendes de Carvalho, 200. José Maria Teixeira de Carvalho, 200. Antonio Pereira, 100. Padre Antonio da Silva Freitas, 500. Augusto de Souza Pinto, 100. Joaquina Freitas da Silveira, 500. Anonymo azul e branco, 100. Albino Gomes, 500. Saturnino Macedo, 100. Joaquim da Silva Freitas, 200. Abbadé de Figueiró, 500. Antonio Netto, 300. Um assignante d'*O Dia*, 500.—Total 13\$020 réis.

Lista n.º 34—Jacintho de Bettencourt, 2\$000. V. S., 1\$000. Manuel Marques, 2\$000. Henrique Camara, 2\$000. Manuel Croft de Moura, 2\$000. Antonio de Menezes e Vasconcellos, 2\$000. Dr. Antonio Perry da Camara, 2\$000. J. M. Greenfield de Mello, 2\$000. Joaquim Xavier de Oriol Pena, 5\$000. Mariz Costa, 5\$000. Eloy Castanho, 2\$000. Emilia Bettencourt de Campos, 5\$000. José de Bettencourt, 2\$500. Estevão Jorge, 500. Manuel Alves da Silveira, 2\$500. Dr. Annibal de Vasconcellos, 2\$000. Rangel de Lima, 2\$500. Jorge Costa, 2\$500. Mathias Lopes da Cruz, 1\$500.—Total 46\$000 réis.

Por absoluta falta de espaço não podemos ainda hoje publicar o resto das listas, o que faremos no proximo numero.

NAÇÃO PORTUGUEZA

Recebemos e agradecemos a visita d'esta interessante revista de philosophia politica de que é director o sr. dr. Alberto de Monsaraz e onde collaboram escriptores de incontestavel merito como o dr. Hippolito Raposo (um dos mais brilhantes talentos da geração moderna), Xavier Cordeiro, Amadeu de Vasconcellos, Pequito Rebello, Antonio Sardinha, Luiz d'Almeida Braga, Pinto de Mesquita, João do Amaral e outros.

A falta de espaço não nos permite occupar ainda hoje com o merecido desenvolvimento, da brilhante revista, o que faremos muito brevemente.

PREGUNTAS INDISCRETAS

O *Revolutionario* órgão dos authenticos revolutionarios civis de 5 d'outubro, faz no seu ultimo numero as seguintes perguntas... indiscretas:

«Será para pagar aos desinteressados defensores da republica que, ha dias, foram levantados do Banco de Portugal 600 escudos, dando entrada no celebre cofre da Commissão de Segurança Publica, instalada no ministerio do interior?

—Quando deixará o capitão-Vadio da segurança publica de dormir em cima das cadeiras e bancos do ministerio do interior?

—Será para substituir os já conhecidos cartões da policia reservada do mano biologico Daniel Rodrigues, que o formiga Ribas, com barracas de tiro ao alvo nas feiras, tem distribuido pelos seus amigos uns cartões com as seguintes inciaes: C... P... e no verso B... C...?

—Será para poderem dar ordens á formiga branca, com rapidez e sem perda de tempo, que o Centro Democratico da Regaleira, tem na cabine do seu telephone, na parede e em varios pontos, o n.º 3:937, que liga com o Centro Formigal dos Defensores da Republica?

—Será verdade que a formiga branca tem preparado para breve uma nova fita como ultimo arranco para reduzir os seus inimigos ao silencio?

—Será possivel ao sr. Governador Civil de Lisboa em nome da moralidade acabar com essa ignobil e refinada exploração que creaturas sem escrupulos estão exercendo por meio de jogo com caixas automaticas.

—Porque será que o Provedor da Assistencia Publica nega o abono de transportes de carros aos continuos e serventes em serviço e elle quando vae em missão melle em conta automoveis, gratificações aos creados de hoteis e chauffeurs?

—Será verdade que se movem altos empenhos para abafar um escandallo commellido na Escola Profissional onde é directora uma senhora democratica e protogonista seu irmão, obrigando-se as mães d'algumas educandas a retirar d'ali suas filhas?

—Será verdade que alguns protegidos pelo chefe da mesma repartição e que recebiam dinheiro pelas folhas dos operarios, sem como tal prestarem serviços e que foram mandados regressar aos trabalhos, em harmonia com as suas categorias, empregam os maiores esforços para continuar na sua privilegiada situação?

O sr. Estevão, isto com certeza é obra dos jesuitas, pois não é verdade?

COUCEIRO, O CAPITÃO PHANTASMA



O sr. Joaquim Leitão, illustre auctor do notavel livro *Couceiro, o capitão phantasma*, recentemente publicado e que tào grande successo tem alcançado pelas suas interessantes narrativas sobre a segunda incursão monarchica.

Capas e collecções d'«O Thalassa»

Vidé 2.ª pagina o'annuncios na capa d'«O Thalassa» d'hoje.

Este numero d'«O Thalassa» contem 10 paginas de texto.



Diz-nos um *Curioso* que na recita de gala em D. Maria estavam *quatro casacas e seis smokings* e o resto da assistencia de jaquetões.

E ainda acha pouco, dez provocadores no meio de tanta democracia?

A *União republicana!*... Ah! sim!... Com aquelle chefe, deve ser uma união... *contre nature!*

O antigo secretario do *Alfayatinho do Redondo*, aquelle *amador* de estampilhas, que requisitava as colleções em nome do patrão, e as vendia de conta propria enquanto se lhe não deu com a marosca, foi agora nomeado chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Leiria!

E' caso para parabens, á alta sociedade da cidade do Liz por ir receber em seu seio um tão illustre cidadão, e aos *democraticos* de Leiria por terem encontrado finalmente quem lhes vá ao *centro* fazer conferencias... sobre a *Arte de falar* do Padre Antonio Vieira.

A mensagem presidencial lida ao Congresso do Rio de Janeiro constata que são de *cordialidade* as relações do Brazil com as outras potencias.

Como se conhece que andou por lá o chapu conselheiral do sr. Bernardino!

Segundo declarou Daniel, senador (!), está em segredo de justiça um processo que diz pessoalmente respeito ao general Jayme de Castro.

O referido general continúa a exercer o commando da 7.ª divisão do exercito e a *chumbar* coroneis. Não percebemos.

O celebre juiz Costa Gonçalves, pronunciado por crime commum e amnistiado á sombra dos accusados politicos, foi nomeado auditor do tribunal militar da 1.ª divisão.

Eloy, o valioso auxiliar de Homero, já está exercendo de juiz *Veiga* em Lisboa.

A republica não descarta dos seus bons servidores.

O sr. ministro da justiça, dr. Manuel Monteiro, n'um recente passeio de automovel, aproveitou a curta demora que teve em Almogademe para visitar um armazem de vinhos e provar a deliciosa pinga da região, que elogiou.

Não se pode dizer que empregasse mal o tempo... vinhaticamente fallando.

O sr. conselheiro Bernardino declara-se capaz de governar contra todos!

Sua Dengosidade, á ultima bora, arma em teso!

A benemerita *Liga Portuguesa de Educadores* foi declarada de utilidade publica.

Basta saber-se que da direcção da *Liga* faz parte o senador dr. José de Padua, o falso denunciante dos seus collegas medicos drs. Abel de Campos e Carlos Garcia, para se fazer idéa de como tudo isto vae ficar bem educadinho.

O sr. conselheiro Bernardino, mal satisfeito, tendo-se photographado em grupo com as cigarreiras da Companhia dos Tabacos, foi fazer-se photographar com as operarias da typographia Derouet.

Sua Dengosidade depois de velho deu em gaitero.

Pela mesma occasião em que no circo dos cavalinhos era glorificado o habil manipulador do *superavil* por oradores remunerados com alguns contos de réis *ominosos* ao anno, eram despedidos das obras publicas dois mil e seiscentos operarios, alguns com dez e quinze annos de serviço, por falta de verba.

E' a divisão do trabalho como a praticavam os dois presos do Limoeiro: um fumava e o outro cuspiu.

DOR SCIATICA...

N'um telegramma do estrangeiro para *O Seculo*, diz-se que o sr. João Chagas, *apreciado* ministro da republica em Paris, não pôde assistir a um recente jantar diplomatico por causa d'uma dor sciatica.

Aqui está porque S.ª S.ª, quando vae a qualquer jantar diplomatico fica sempre escondido n'um cantinho.

E' por causa das correntes d'ar, visto estar *peor da perna...*

Este numero d'O THALASSA contem 10 paginas de texto.

O PARLAMENTO ILLUSTRADO...

O sr. BERNARDINO MACHADO. — alude a factos occorridos durante o governo provisório e diz que bastaram duas palavras suas para dissuadir a multidão que um dia o procurou para lhe pedir que prendesse o ditador. Nunca excitou fôse em quem fosse odios ou paixões.

—O sr. Urbano Rodrigues, que é um rapaz sympathico. (*Hilariedade*).

O sr. URBANO RODRIGUES (democratico) — Só não sou sympathico para os meus adversarios, e com muita honra!

—... eu que o conheço desde rapaz; que me acompanhou no tempo da propaganda; de quem sou velho amigo...

—Eu aqui sou apenas deputado e peço a v. ex.ª que me não trate d'outra forma!

—O que eu desçojo é que o sr. Urbano Rodrigues quando chegar á minha idade possa responder pelo seu passado como eu respondo pelo meu! Mas, chamando a s.ª ex.ª velho amigo, eu não esqueci a sua qualidade de representante da nação nem quiz offender os seus pergaminhos...

(*Hilariedade*).

—E tenho-os, sim, senhor. Republicanos... tenho-os, sim senhor.

—E devemos considerar fechado este drama em que o sr. Urbano Rodrigues foi comparsa! (*Hilariedade*).

(*Extracto da sessão parlamentar na Camara dos Deputados*).

Use a Agua do Mouchão da Povoia
No tratamento das doencas de pelle.

Theatros

TRINDADE—Continúa fazendo ruidoso successo a magnifica opereta *Emfim sós!* que é incontestavelmente dos melhores trabalhos d'arte que têm sido exhibidos em palcos portuguezes. *Emfim sós!* tem todos os dias enchenches colossaes e o entusiasmo augmenta na razão directa das representações. Quem ainda não viu a afamada peça, deve prevenir-se a tempo porque *Emfim sós!* retira brevemente do cartaz.

GYMNASIO—A nova peça de Hennequin, *Honras da Guerra* esta sendo o acontecimento theatral da epoca. O Gymnasio enche-se todas as noites porque o publico não se cansa de applaudir a primorosa peça cujo desempenho é magistral.

APOLLO—Realiza-se hoje a *première* da revista em 2 actos e 8 quadros, original de André Brun e Chagas Roquette, intitulada *D'alto a baixo*, com musica dos applaudidos maestros Philippe Duarte e Carlos Calderon.

RUA DOS CONDES—Com perto de 600 representações continua a atrahir numerozo publico a celebre revista «O 31», actualmente ampliada com novos numeros e quadros de grande effeito.

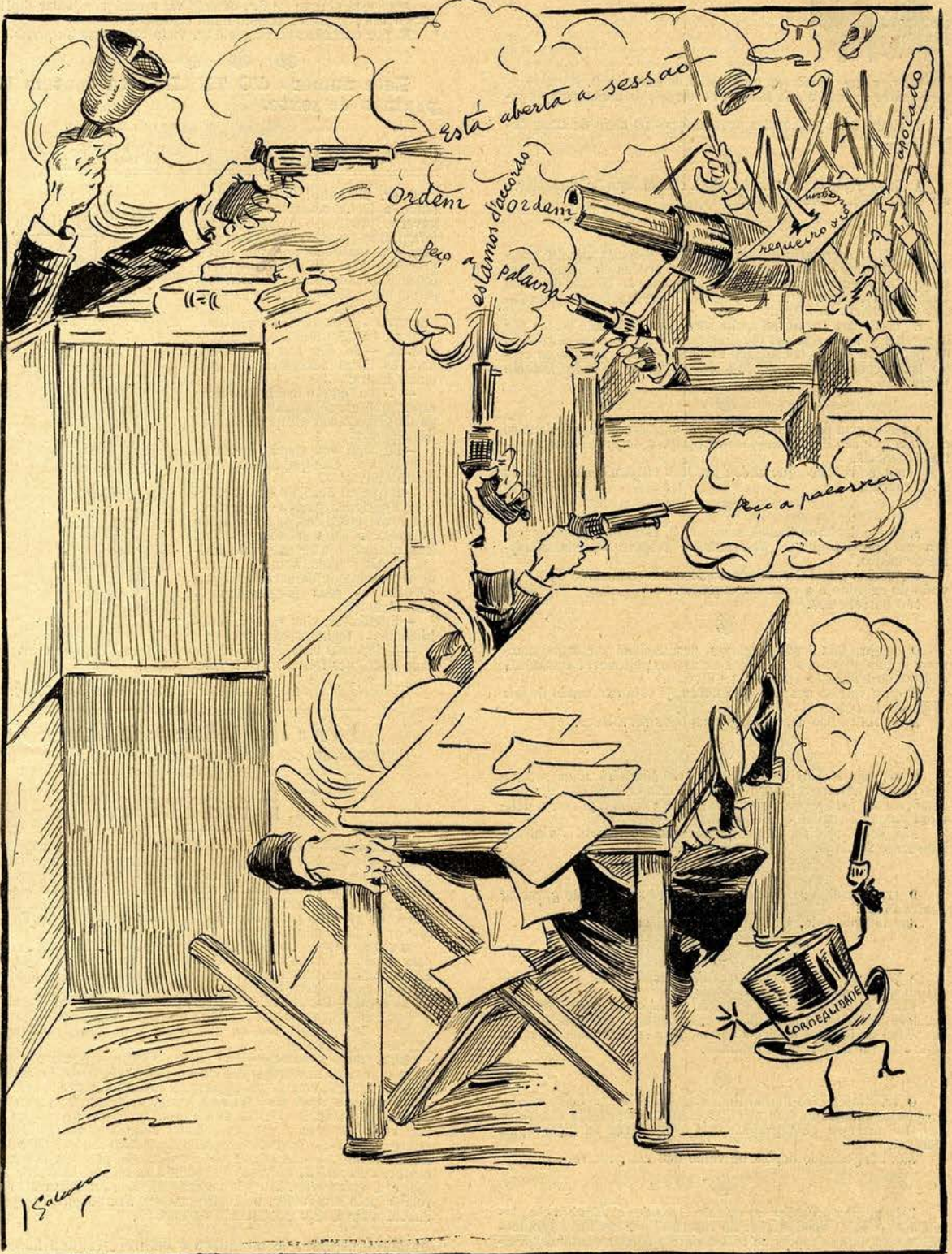
COLYSEU DOS RECREIOS—Concorridissimos como sempre os espectaculos lyricos no Colyseu, onde se apresentam todas as noites as maiores notabilidades mundiaes, como o distincto tenor Viñas, o magnifico soprano dramatico Hariclé Darlée e Maria Galvany, 3 artistas que são o sufficiente para dar renome á celebre companhia. Brevemente teremos as operas *Samsão e Dalila* e a *Proserpina*. Esta ultima desconhecida em Portugal, será regida pelo seu auctor, o illustre maestro Saint-Saens, que já se encontra em Lisboa conduzindo os ensaios.

Animatographos, os melhores e melhor frequentados:

Terrace—Rua Antonio Maria Cardoso. — **Olympia**: Rua dos Condes. — **Saída da Trindade**: Rua da Trindade. — **Central**: Avenida da Liberdade.

SESSÕES PARLAMENTARES

(A 3\$333 réis por cabeça)



ORDEM E TRABALHO